

Balanço intercalar do Ano Vitícola 2018-2019

Previsão do Potencial de Colheita para 2019

Boletim Informativo 04-2019

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • Cluster da Vinha e do Vinho

Julho de 2019

Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

O acumulado de **precipitação** ocorrido na Região Demarcada do Douro (RDD) entre inícios de Novembro e finais de Junho variou entre 264 mm (Douro Superior - DS) e 592 mm (Baixo Corgo - BC), com valores inferiores à Normal Climatológica (NC) que variaram entre -39% e -14%, respectivamente. Deste período, destacamos:

- o mês de Novembro, considerado chuvoso, registando-se acumulados de precipitação que variaram entre 97% (no BC) e 192% (no Cima Corgo-CC), face à NC;
- entre Dezembro e Março (período seco) os valores de acumulados de precipitação situaram-se bastante abaixo da NC, destacando-se o DS, sub-região na qual choveu bastante menos;
- O mês de Abril voltou a chuvoso, com totais de precipitação que variaram entre 19% (DS) e os 83% (BC), face à NC;
- O mês de Maio foi extremamente seco, com acumulados de precipitação a variar entre -85% (BC) e -96% (DS) e Junho foi seco com reduções de precipitação a variar entre -25% (BC) e -58% (DS) face à NC (Fig. 1).

Quanto às **temperaturas** verificaram-se ao longo de todo o período de Inverno e Primavera oscilações significativas, particularmente durante o mês de Abril, com períodos muito frios alternados por períodos muito quentes.

Deste período destaca-se ainda o mês de Maio, no qual se registou um aumento significativo das temperaturas médias face à NC nas diferentes sub-regiões (diferença de 1.5°C no DS e 2.4 °C no Cima Corgo- CC), e o mês de Junho com uma descida significativa das temperaturas médias face à NC (diferença de -1.4 no CC e -2.1 °C no DS) (Fig.1). Da evolução climática do mês de Junho destaca-se, ainda, a ocorrência de muitos dias com elevada nebulosidade e humidade relativa elevada.

Em termos de **somatórios de temperaturas activas** (>10º) verifica-se que em 2019 este parâmetro acompanhou sempre de forma muito próxima os valores médios da série 2007-2018 (Fig. 2) encontrando-se no final de Junho ligeiramente abaixo da média mas acima dos valores de 2018 (Fig. 2).

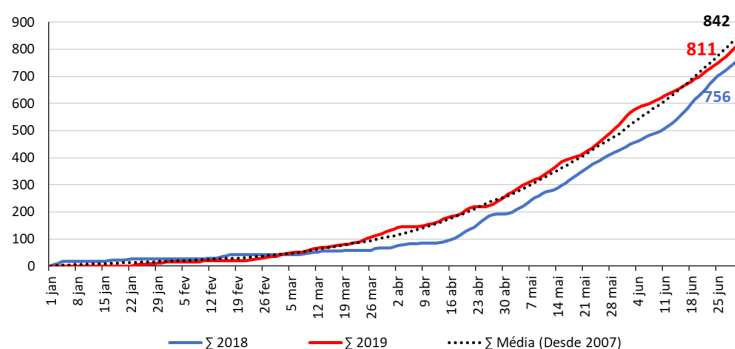


Fig. 2 - Evolução do somatório de temperaturas activas (>a 10º) em 2019 (Estação Meteorológica de Cambres)

Aspectos do ciclo vegetativo

De acordo com os registos da Rede de Parcelas de Referência* (Observatório Vitícola da RDD) e comparando com a média dos últimos 5 anos (2014-2018), verificou-se um adiantamento no **abrolhamento** (estado C - "ponta verde") de cerca de **1 semana**. O avanço diminuiu para cerca de **3 a 5 dias** à **floração**, tendo em conta que o mês de Abril decorreu com temperaturas mais baixas que a NC. No entanto, as temperaturas mais altas registadas no mês de Maio contribuíram novamente para um ligeiro avanço, o que resulta num avanço de cerca de **1 semana**, ao **fecho do cacho** (cerca de 3 semanas de avanço em relação a 2018).

*(Colaboração dos Associados da ADVID)

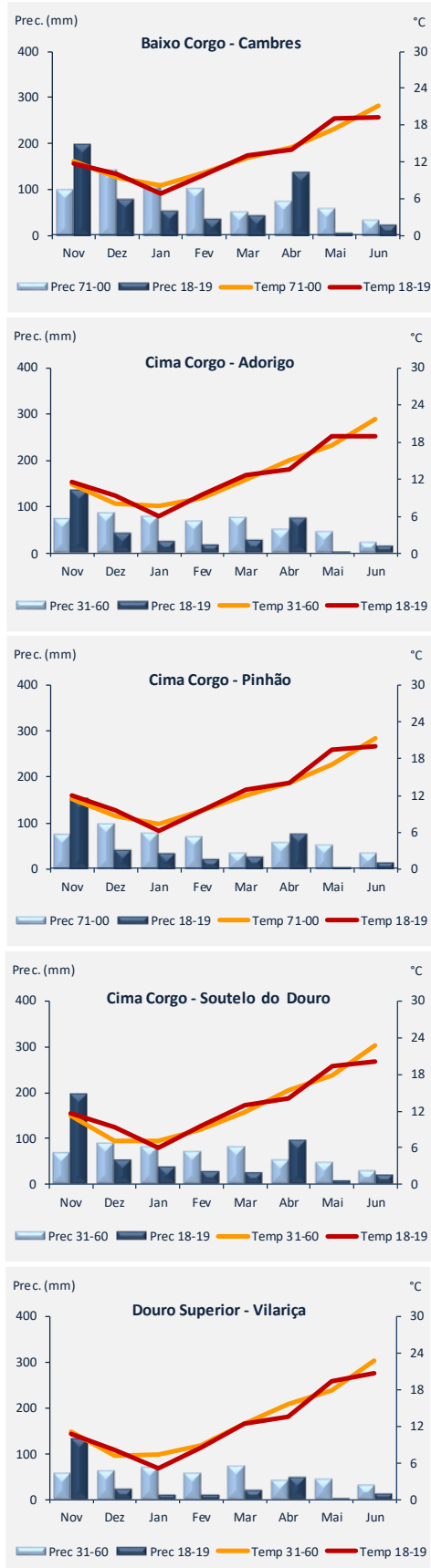


Fig. 1 - Evolução do clima registado nas estações meteorológicas automáticas (EMA's) da ADVID, no período de Novembro 2018 a Junho 2019

Aspectos fitossanitários com possível impacto na produção

Míldio - Apesar de existir bastante inóculo no solo, proveniente dos fortes ataques ocorridos em 2018, a pressão da doença foi reduzida. A precipitação registada ao longo de todo o mês de Abril acompanhada de temperaturas baixas, condicionou possíveis infecções tendo-se observado os primeiros focos no final do mês, apenas em locais mais abrigados e em castas mais sensíveis, de forma muito escassa. Em Maio, a reduzida precipitação registada em toda a RDD, assim como a elevada temperatura, limitaram a ocorrência de novas infecções. Foram observados alguns focos de míldio tardio (Rot brun), em vinhas que não foram tratadas oportunamente e apenas na sub-região do Baixo Corgo (BC). Nesta campanha, o míldio manifestou-se até à data de forma pouco intensa, não afectando de uma forma geral, a produção.

Oídio - A precipitação ocorrida ao longo do mês de Abril proporcionou boas condições para a libertação e projecção de ascósporos, principal fonte de inóculo na região, tendo-se observado sintomas no cacho, numa fase muito precoce. Posteriormente, as condições climáticas verificadas em quase todo o mês de Junho com Humidade Relativa (%) elevada e dias encobertos, contribuíram para a forte pressão da doença que se manifestou e manteve até ao fecho do cacho / início do pintor, mas até à data, sem impactos significativos na produção.

Black rot - Esta doença tem vindo a aumentar a sua incidência todos os anos, principalmente na sub-região do Baixo Corgo. As condições climáticas verificadas na Primavera e início de Verão, com longos períodos de chuva, sobretudo em Abril, e Humidade relativa (%) elevada favoreceram o seu desenvolvimento, tendo-se observado sintomas em todos os órgãos da videira, folhas, pecíolos, pampas e cachos, com eventual impacto em vinhas localizadas em zonas mais húmidas do Baixo Corgo.

Insectos Roedores - Em 2019 verificou-se uma maior incidência de nóctuas e casaca de ferro, nalgumas vinhas localizadas perto de matas, mas que de uma forma geral, sem impacto na produção.

Traça-da-uva - A evolução das condições climáticas ao longo da Primavera (em particular as temperaturas mais baixas registadas no final de Abril) parecem ter tido um impacto negativo sobre a evolução desta praga, conduzindo a uma reduzida nocividade da primeira geração.

Stress hídrico - Foram monitorizados, semanalmente, os valores do potencial hídrico foliar de base (PHBase) numa parcela de referência localizada na sub-região do Cima Corgo. Até à data, a parcela encontra-se em défice ligeiro a moderado (de **-0,2 a -0,4MPa**), com um valor médio de PHBase de **-0,27MPa** no dia 4 de Julho. Tendo em conta a evolução negativa do total acumulado de Precipitação face à NC, os valores de potencial são sistematicamente mais negativos do que os observados em 2018, considerando-se que aquela parcela se encontra em situação de **defícite hídrico ligeiro a moderado**.

Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissemanal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da colheita e com o apoio financeiro do IVDP e da ADVID.

Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2019 decorreu entre os dias **23/04 e 6/06** no posto de captação de pólen A (Régua), entre **30/04 e 6/06** no posto B (Valença do Douro) e entre **3/05 a 2/06** no posto C (Vila Nova de Foz Côa) (Fig. 3).

Resultados da previsão

O intervalo de previsão para **2019** situa-se entre as **263** e as **288** mil pipas de mosto (Quadro 1).

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita em 2019 na RDD

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.447	1.586
Pipas x 1 000	263	288

Esta previsão **não teve em consideração parte dos factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Destes, destacam-se, em particular o **desavinho ou a bagoinha, o escaldão ou fenómenos de desidratação** e ainda o **rendimento industrial de transformação**.

Mais informações disponibilizadas no workshop "Balanço Previsão de Produção 2019".

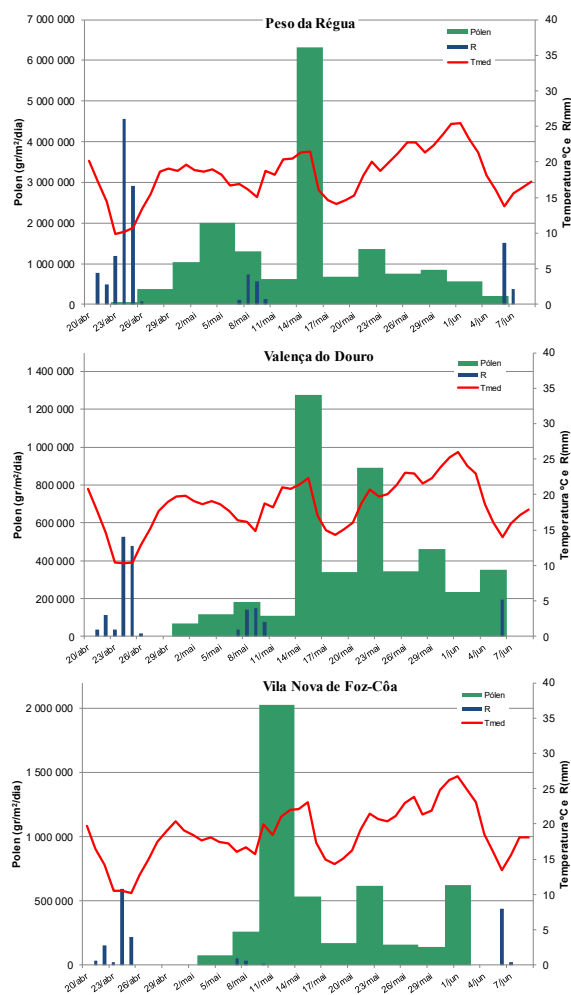


Fig. 3—Emissões de pólen e condições climáticas registadas em 2019 para A— Peso da Régua, B— Valença do Douro e C— Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico expressa-se em grãos de pólen.m⁻²